

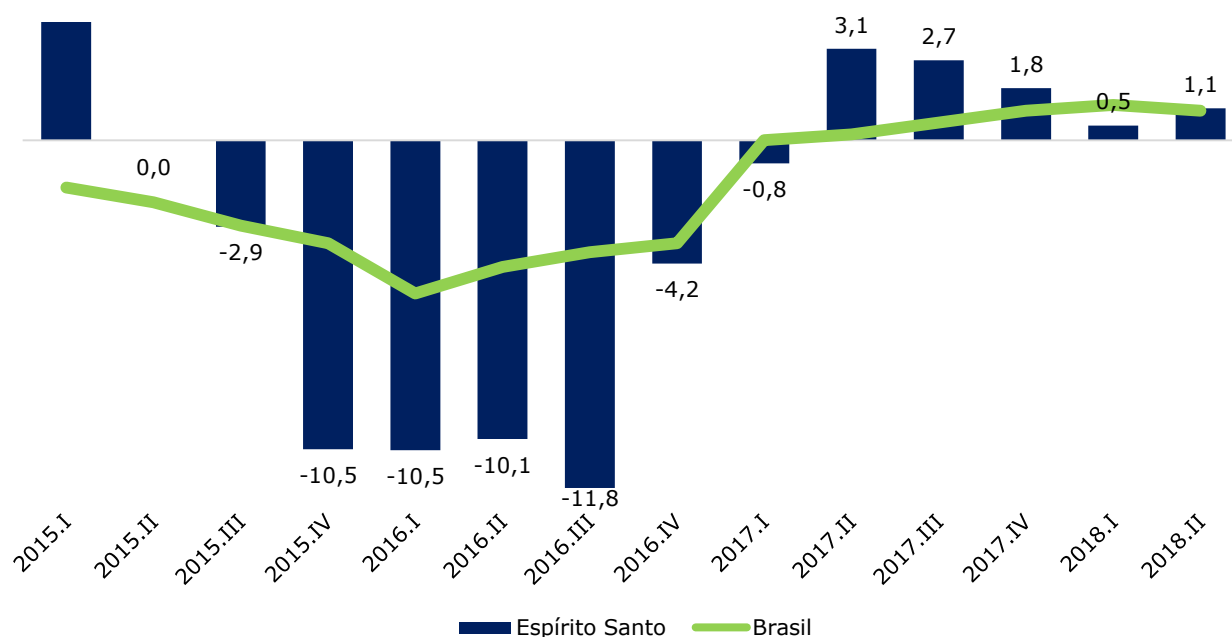
## ECONOMIA CAPIXABA

### PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo alcançou crescimento de 1,1%, no acumulado no primeiro semestre de 2018, quinto resultado positivo consecutivo. Na comparação com o Brasil (1,0%), o estado obteve crescimento ligeiramente superior. Em termos nominais, estima-se que o PIB estadual, em valores correntes, somou R\$ 62,9 bilhões. Os dados foram divulgados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN).

Não obstante as recorrentes altas, as taxas auferidas nos últimos cinco trimestres foram insuficientes para recuperar as perdas dos períodos anteriores. A partir do terceiro trimestre de 2015, o PIB do estado, no acumulado no ano, sofreu sucessivas e intensas retrações. O ponto de inflexão desse movimento descendente se deu no segundo trimestre de 2017, quando o PIB trimestral aumentou 3,1%. Desde então, o indicador vem apresentando um ritmo cada vez mais lento de crescimento, registrando uma aceleração moderada no segundo trimestre de 2018. Esse comportamento da atividade econômica denota uma frágil recuperação da economia capixaba.

**Gráfico 3.3 – Indicador de PIB Trimestral do Espírito Santo**  
Variação (%) acumulada no 1º semestre de 2018



Fonte: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN  
Elaboração própria

Setorialmente, nota-se que o Comércio e a Agricultura sustentaram o avanço da economia capixaba, durante o primeiro semestre de 2018. Nesse período, o Comércio varejista ampliado marcou crescimento de 15,0%. Já o bom desempenho da Agricultura é indicado pelas variações positivas das previsões de produção das principais atividades agrícolas do estado. Por outro lado, os

decréscimos nos setores de serviço (0,8%) e indústria (5,5%) impediram uma expansão mais vigorosa da atividade econômica capixaba.

## Indústria Capixaba

A indústria é um setor de extrema relevância para o Espírito Santo. O último PIB Estadual divulgado, referente a 2015, revela que a indústria corresponde a 23,5% do valor adicionado total do Estado.

Em território capixaba, a Pesquisa Indústria Mensal Produção Física Regional (PIM-PF/RG) investiga a produção em cinco atividades. Dessas, quatro sofreram retração, contribuindo para a queda de 3,7% na indústria geral do estado, no acumulado de janeiro a julho de 2018.

**Tabela 3.3 - Produção Física Industrial por Atividades**  
Variação (%) acumulada em relação à igual período do ano anterior

Atividades		Acumulado até julho de 2017	Acumulado até julho de 2018
Brasil	1. Indústria geral	1,1	2,5
	2. Indústria extrativa	7,1	0,0
	3. Indústria de transformação	0,3	2,9
Espírito Santo	1. Indústria geral	3,3	-3,7
	2. Indústria extrativa	4,5	-1,2
	3. Indústria de transformação	2,1	-6,1

Fonte: IBGE/Sidra - Pesquisa da Indústria Mensal Produção Física Regional (PIM-PF/RG)

A Fabricação de produtos minerais não metálicos teve a contração mais intensa (18,7%). Isso se deveu a uma diminuição na produção de granito talhado ou serrado (inclusive chapas para pias), de cimentos "Portland" e massas de concreto. Desta forma, esta atividade contribuiu negativamente com 2,1 p.p. na composição da taxa de variação da indústria capixaba.

A queda de 9,5% na Fabricação de celulose, papel e produtos de papel foi impulsionada por uma menor produção de pastas químicas, processo sulfato, branqueadas ou não. A influência negativa desta atividade sobre a taxa de variação da indústria geral do estado foi de 1,1 p.p..

Outra participação importante no desempenho desfavorável da indústria capixaba foi proveniente da Indústria Extrativa. Cabe destacar que o setor extrativo, no Espírito Santo, corresponde a 50,4% do Valor da Transformação Industrial (VTI)<sup>1</sup>. Este setor teve impacto negativo de 0,6 p.p. na formação da taxa de variação da indústria geral, no acumulado ao longo dos sete primeiros meses de 2018. A Indústria Extrativa teve decréscimo de 1,2%, nessa mesma base de comparação. Tal desempenho foi influenciado pela redução na produção de óleos brutos de petróleo e gás natural.

A produção de petróleo em território espírito-santense caiu 11,2% de janeiro a julho de 2018. Paralelamente, a produção de gás natural declinou 12,3%, no mesmo período. Interessante mencionar que, segundo dados de 2015, estes dois hidrocarbonetos sozinhos representam 28,2% do VTI da indústria

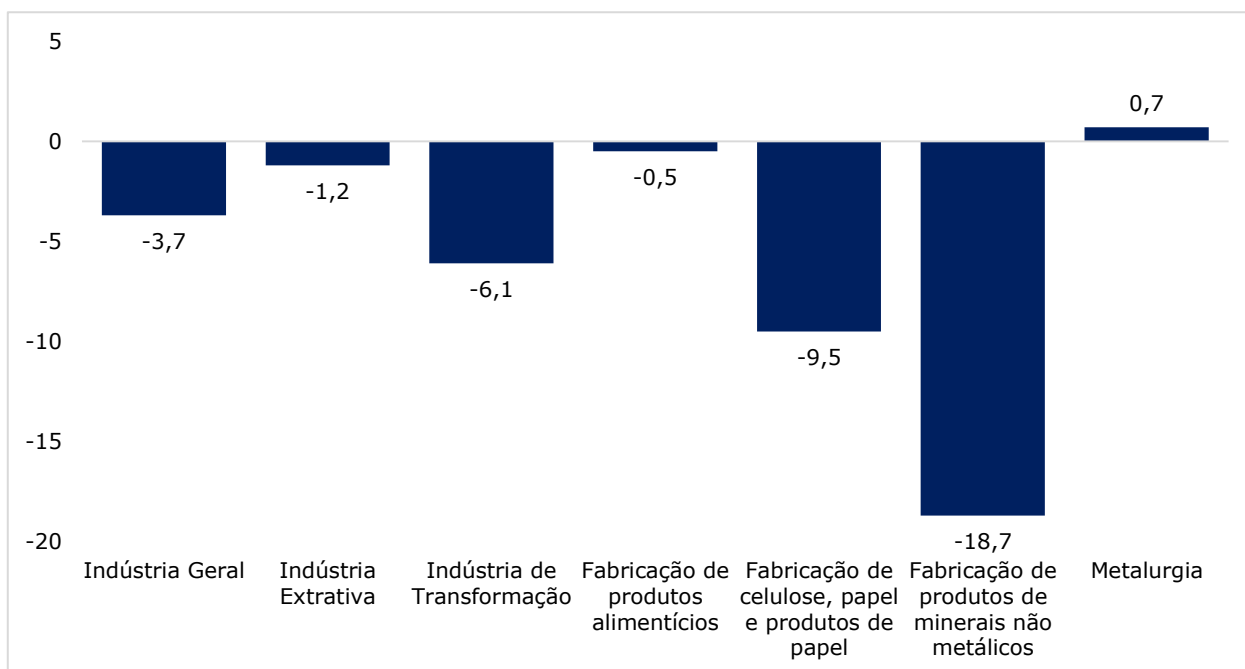
<sup>1</sup> O Valor da transformação Industrial (VTI) é a diferença entre o valor bruto da produção da indústria e os custos com as operações industriais. Reflete o quanto uma determinada indústria agregou de valor à produção industrial total.

capixaba como um todo. Tal fato evidencia a importância desses produtos para o setor industrial no Espírito Santo.

Entre os resultados negativos, a Fabricação de produtos alimentícios apresentou o maior recuo (0,5%), colaborando negativamente com 0,1 p.p, na formação da taxa de variação da indústria geral. Esta redução foi influenciada pelo encolhimento na produção de açúcar cristal; carnes de bovinos frescas ou refrigeradas; e refrescos, sucos ou néctares de frutas.

Em sentido inverso, o único resultado positivo foi observado no setor de Metalurgia, que cresceu 0,7%, por efeito de uma maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono; bobinas a quente de aço ao carbono não revertidos; e ferro-gusa. O segmento de Metalurgia cooperou de maneira positiva (0,1 p.p.) para a formação da taxa de variação da indústria geral do estado.

**Gráfico 3.4 - Produção Física Industrial Capixaba por Atividades**  
Variação (%) acumulada até julho de 2018



Fonte: IBGE/Sidra - Pesquisa da Indústria Mensal Produção Física Regional (PIM-PF/RG)  
Elaboração própria

É digno de nota que esse perfil disseminado de resultados negativos proporcionou ao Espírito Santo a segunda pior *performance* dentre as quinze regiões investigadas.

### Comércio Capixaba

No acumulado até julho de 2018, o volume de vendas<sup>2</sup> do comércio capixaba apresentou um bom comportamento, conforme dados divulgados pela Pesquisa Mensal do Comércio (PMC). Nesse período, o varejo restrito teve ampliação

<sup>2</sup>O volume de vendas resulta da deflação dos valores nominais correntes por índices de preços específicos para cada grupo de atividade e para cada Unidade da Federação. Para mais informações ver Pesquisa Mensal do Comércio, Julho de 2018 <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc\\_2018\\_jul.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/230/pmc_2018_jul.pdf)>, acesso em 16/09/2018.

nas vendas de 7,6%, ao passo que o varejo ampliado galgou expansão de 14,4%.

**Tabela 3.5 – Volume De Vendas e Receita Nominal no Varejo por Atividade**

Variação (%) acumulada em relação à igual período do ano anterior

Atividades	Volume de vendas		Receita nominal	
	Acumulado até julho de 2017	Acumulado até julho de 2018	Acumulado até julho de 2017	Acumulado até julho de 2018
<b>Comércio Varejista</b>	<b>-6,2</b>	<b>7,6</b>	<b>-0,3</b>	<b>8,0</b>
Combustíveis e Lubrificantes	-11,1	-0,4	-5,6	17,5
Hiper., Super., Alim., Beb. E Fumo	-14,0	5,7	-10,0	3,8
Supermercados e Hipermercados	-12,7	6,0	-8,5	3,9
Tecidos, vestuário e calçados	11,4	0,0	22,1	1,7
Móveis e eletrodomésticos	7,5	28,2	29,6	25,1
Móveis	32,5	15,3	5,2	12,6
Eletrodomésticos	-9,4	36,8	24,9	33,0
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,3	14,5	-19,8	17,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-13,5	-5,0	-3,1	-2,7
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	14,9	11,3	31,8	6,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-5,5	-1,6	-4,4	-1,9
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>1,4</b>	<b>14,4</b>	<b>5,2</b>	<b>14,5</b>
Veículos, motos, partes e peças	22,2	27,5	24,9	27,8
Material de Construção	-27,6	2,3	-19,8	5,1

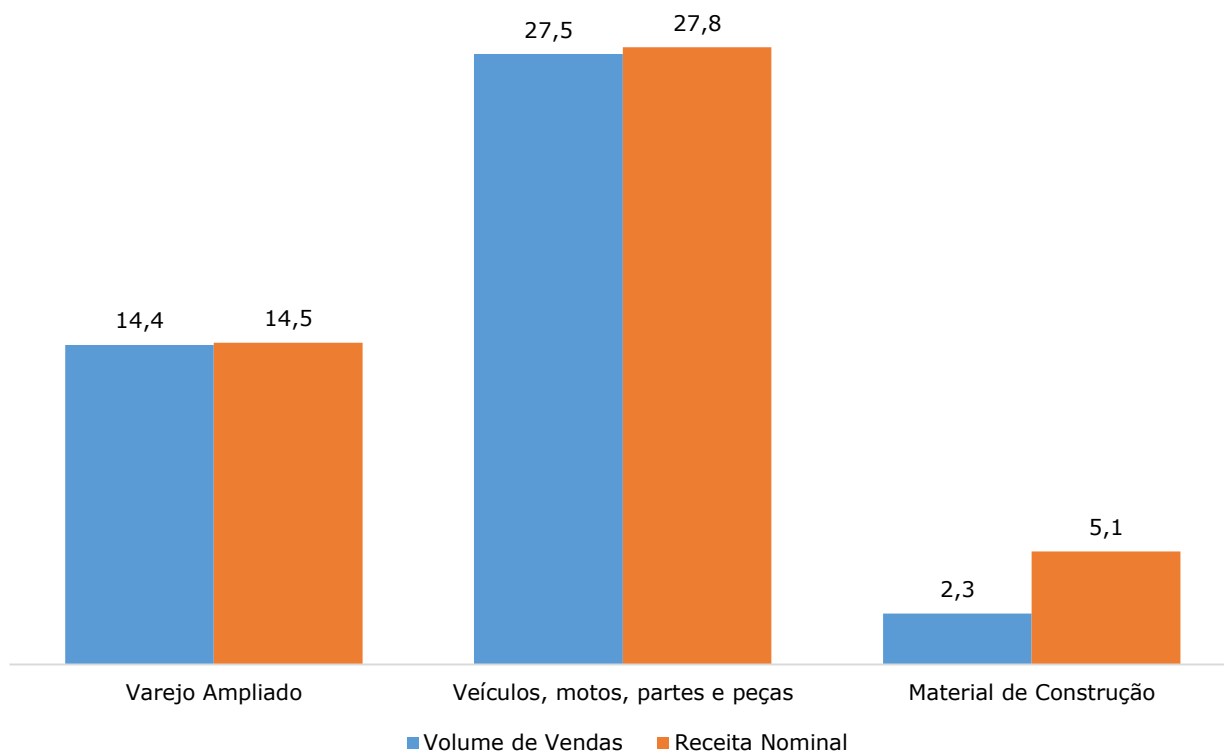
Fonte: IBGE/Sidra - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

O varejo restrito apresentou crescimento em cinco das oito atividades pesquisadas, no acumulado de janeiro a julho de 2018. Esse bom desempenho foi influenciado, principalmente, por Móveis e eletrodomésticos (28,2%), em virtude de uma ampliação nas vendas de eletrodomésticos (36,8%). Vale destacar que tal segmento possui o segundo maior peso na estrutura do varejo restrito capixaba.

As demais variações positivas, no varejo restrito, advieram das atividades: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (14,5%); Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (11,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (5,7%). Destaca-se que Tecidos, vestuários e calçados permaneceu estável (0,0%), no acumulado nos sete primeiros meses do ano. Ao contrário, Livros, jornais, revistas e papelaria (5,0); Outros artigos de uso pessoal e doméstico (1,6%); e Combustíveis e lubrificantes (0,4) sofreram retração no volume de vendas, de janeiro a julho de 2018.

No tocante ao varejo ampliado, que além de todas as atividades do varejo restrito, também abarca Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de Construção, a ampliação no volume de vendas foi de 14,4%. Tal crescimento foi decorrente do aumento nas vendas tanto Veículos, motocicletas, partes e peças (27,5%) quanto Material de Construção (2,3%), no acumulado até julho de 2018. Ressalta-se que o segmento Veículos, motocicletas, partes e peças possui o maior peso na estrutura do varejo ampliado.

**Gráfico 3.5 –Volume e Receita Nominal de Vendas – Espírito Santo (em %)**



Fonte: IBGE/Sidra - Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)  
Elaboração própria

Dados do Banco Central para o Espírito Santo apontam para uma elevação no volume operações de crédito de pessoa física e uma redução da taxa de inadimplência. Isto pode ser um fator explicativo para as altas nas vendas de vendas de bens duráveis (Móveis e eletrodomésticos e Veículos, motocicletas, partes e peças), visto que estas atividades sofrem maior influência do crédito.

Ao se comparar o Espírito Santo com os demais estados, o peso exercido pelo varejo ampliado, mais precisamente por Veículos, motocicletas, partes e peças fica explícito. O varejo restrito capixaba ocupou a sexta posição no ranking das unidades da Federação (UF). Porém, quando considerado o varejo ampliado o Espírito Santo mostra o melhor desempenho perante as vinte e sete UF's. No cotejo com o Brasil, o desempenho capixaba ficou num patamar superior tanto no que diz respeito ao varejo restrito quanto no ampliado (2,3% e 5,4%, respectivamente).

A receita nominal auferida pelo varejo restrito, no acumulado de janeiro a julho de 2018, teve acréscimo de 8,0%. Por seu turno, o varejo ampliado teve um incremento de 14,5% na receita nominal. Em nível nacional, a receita nominal teve ampliação de 3,9%, no varejo restrito e 6,5% no varejo ampliado.